



Mensagem do **Reitor** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) aos participantes das **Olimpíadas de Química**

O século XXI, já tipificado como era da informação, estabelece o conhecimento científico e tecnológico como moeda insuperável, capaz de promover, pela via da inovação, a riqueza das nações. Qualquer país que pretenda colocar-se na vanguarda da economia mundial não pode prescindir de investimentos significativos em educação ciência e tecnologia de forma continuada e com visão estratégica.

Não obstante os avanços obtidos nos últimos anos no campo da pesquisa e pós-graduação, sendo responsável por cerca de 2% da produção científica mundial e ocupando o 13º lugar no ranking dos países produtores de C&T, o Brasil ainda apresenta grave déficit de aprendizagem e grandes desequilíbrios regionais em educação. Para que se tenha uma ideia, no programa de avaliação internacional de estudantes (PISA) ocupamos as últimas posições em leitura, matemática e ciências e a taxa de escolarização de adultos no Brasil ainda é muito baixa (6,3 anos) mesmo quando comparada com países da América Latina como Argentina (8,5 anos) e Chile (10 anos). De cada 100 alunos que ingressam no ensino fundamental apenas 17 chegam ao ensino superior e apenas 8 se graduam.

Um dos grandes desafios do país, nos próximos anos, é melhorar substancialmente a educação básica (ensino fundamental e médio) por intermédio da melhoria da qualificação dos professores, e de grandes incentivos ao ensino de ciências (física, química, biologia e matemática) com laboratórios nas escolas e fortes programas de divulgação de ciências para o grande público.

Neste contexto, o programa nacional, "Olimpíadas de Química", representa uma forte motivação a estudantes e professores, no despertar do espírito investigativo fundamental na formação de jovens cientistas de que tanto precisamos no Brasil de hoje. Este programa contribui também para a necessária





associação, “teoria-experimentação”, fundamental para a melhoria do currículo do ensino de química, que deve iniciar-se já no ensino fundamental, pois a química como ciência exata é essencialmente experimental.

Os estudantes brasileiros, apesar das dificuldades, têm sido destaque nos últimos anos, tanto na Olimpíada Ibero-Americana de Química, quanto na Olimpíada Internacional de Química, mostrando que iniciativas como esta encontram resposta positiva e que, portanto, precisam ser apoiadas pelo poder público e por toda a sociedade, pois é daí que sairão as mentes que trarão as inovações, as patentes e os ganhos de produtividade que garantirão o desenvolvimento sustentado do nosso país.

Cláudio Ricardo Gomes de Lima (*)

Reitor do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Ceará

* Graduado em Química Industrial (UFC)
Mestre em Saneamento Ambiental (UFC)
e Doutorando em Geografia (UNESP)

Segundo site da Aracruz Celulose, 1 árvore de eucalipto com idade de corte (acima de sete anos, produz 20695 folhas de papel A4 (tais como essas usadas neste exemplar). Logo, 25 árvores foram cortadas para satisfazer a edição destes Anais do Programa Nacional Olimpíadas de Química. Faça bom proveito, recicle o material após uso exaustivo. Conforme o Portal SOS Mata Atlântica, 25 árvores resgatam da atmosfera duas toneladas de CO₂ ao longo de cinco anos. Defenda o meio ambiente, engage-se em campanhas ecológicas de preservação ambiental.